

PLANO DE AÇÃO PARA O



DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE D'ESTE

Outubro de 2022

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. AVALIAÇÃO	4
2.1. Dimensão Tecnológica e Digital	4
2.2. Dimensão Pedagógica	6
2.3. Dimensão Organizacional	8
2.4. Dados dos questionários de avaliação	10
2.4.1 Questionário Interno (Formulário Google).....	10
2.4.2 Questionário de Avaliação SELFIE	29
3. SUGESTÕES	36
4. CONCLUSÃO	37

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o DigCompOrg, e conforme consta no Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE) deste Agrupamento, a aprendizagem suportada no digital deverá estar contemplada na missão, estratégia e visão da organização educativa devendo, desse modo, estar implementada num modelo de gestão. Esta visão deve incluir, de forma clara, a integração do potencial da aprendizagem digital nas práticas educativas oferecendo novas oportunidades de aprendizagem.

Assim, pretendeu-se que a Organização Educativa promovesse o envolvimento da comunidade num espírito de cooperação, colaboração e partilha criando ambientes desafiadores e abrindo novas perspetivas conduzindo a um comprometimento que se traduzisse no estabelecimento de parcerias.

De acordo com as necessidades individuais e organizacionais pretendeu-se, ainda, promover o Desenvolvimento Profissional Contínuo, bem como a garantia da implementação de processos que conduzissem à proficiência digital de professores e alunos. Estes foram também chamados a fazer parte da mudança na integração e uso eficaz de tecnologias digitais.

Por fim, desejou-se também que a Organização Educativa promovesse a mudança nos modelos de avaliação pedagógica enquanto potenciadores do envolvimento e inovação, com recurso a diversificadas práticas suportadas no digital, provendo o feedback personalizado e significativo aos alunos.

Na elaboração do documento que visava suprir as fragilidades identificadas no Agrupamento constituíram-se objetivos entre os quais se destacam os seguintes: promover a mudança de práticas pedagógicas com recurso às tecnologias digitais; otimizar o trabalho na sala de aula ao nível do ensino aprendizagem; contribuir para a mudança de paradigmas sobre a avaliação pedagógica promovendo a utilização de plataformas digitais; tornar mais eficaz a comunicação institucional; desenvolver dinâmicas inovadoras e colaborativas; facilitar o acesso a recursos educativos digitais; promover práticas de inclusão nos vários domínios de aprendizagem; partilhar experiências pedagógicas inovadoras; desenvolver competências do PASEO; promover contextos de aprendizagem do digital e de recriação das

suas potencialidades; monitorizar o desenvolvimento e implementação do PADDE; melhorar a literacia digital; etc.

2. AVALIAÇÃO

A avaliação do PADDE teve em conta o período da implementação e execução do projeto e pretendeu verificar a concretização dos objetivos propostos no plano. O processo de avaliação pretendeu garantir que o projeto cumpriu o estipulado aquando da sua implementação. Possibilitou, ainda, uma visão de futuras correções/redefinições de atividades/ações, a qualidade das mesmas e tempo de implementação adequado a uma verdadeira mudança tendo em vista a elaboração do próximo PADDE.

Esta etapa final permitiu refletir sobre o processo e sobre as novas dinâmicas que a escola adquiriu e a garantir que, na globalidade, os objetivos foram alcançados. Todavia, tendo sido esta a fase inicial do Plano de Transição Digital (PTD), no qual se insere a elaboração, implementação e avaliação deste Plano, a avaliação deve ser vista como parte de um processo ainda em curso.

O processo de monitorização e avaliação do PADDE contou com os resultados auferidos na aplicação do formulário SELFIE, no questionário aplicado aos docentes e alunos e aqueles advindos da parceria com a Universidade do Minho (UM), bem como das reflexões promovidas no âmbito dos departamentos curriculares.

Tendo por base as métricas e os indicadores definidos no PADDE procedeu-se a uma avaliação individual de cada uma das ações constantes no referido PADDE atendendo à concretização dos objetivos definidos, ao papel/função dos diferentes intervenientes, os pontos fortes e fragilidades, as dificuldades sentidas e o impacto das ações.

A análise decorrente desta avaliação deve constituir o ponto de partida para a elaboração do próximo PADDE.

2.1. Dimensão Tecnológica e Digital

Atendendo aos resultados obtidos com a aplicação dos diferentes instrumentos de avaliação, no âmbito desta dimensão, é possível concluir que as principais

dificuldades, para além daquelas decorrentes das restrições impostas pela pandemia, planos de contingência a ela associados, opção estratégica e dependência de entidades externas, incidiram, essencialmente, na escassez/falta de recursos, nomeadamente, recursos tecnológicos; verbas e crédito horário a atribuir aos docentes para maior alocação de recursos humanos no apoio técnico. Destacou-se, de entre as fragilidades, o equipamento obsoleto e a pouca qualidade do sinal de Internet. Sugeriu-se, ainda, a contratação de um técnico especializado para prestar maior apoio técnico. Porém, com a implementação das atividades previstas no PADDE, houve uma ligeira alocação de recursos humanos no apoio técnico, embora ainda insuficiente conforme referido na avaliação. As fragilidades identificadas na avaliação e a falta de meios para as resolver exigiram um esforço acrescido por parte da equipa EDD de modo a colmatar as insuficiências sentidas conforme se verificou nos resultados obtidos no inquérito aplicado. Este esforço foi reconhecido na avaliação uma vez que 98% dos professores considerou-se satisfeito ou muito/totalmente satisfeito no que respeita o apoio técnico prestado.

A equipa EDD foi constantemente confrontada com queixas, identificação de avarias e pedidos de resolução de problemas técnicos resultantes do parque informático que se encontra obsoleto e em fim de vida. Contudo, e apesar de terem sido distribuídos kits tecnológicos no âmbito da “Escola Digital”, num total de 851 equipamentos distribuídos no Agrupamento a todos aqueles que demonstraram vontade e interesse em recebê-los (100%), um número considerável de docentes demonstrou ainda resistência em fazer-se acompanhar do seu kit para uso na sua prática letiva. Ressalva-se que a qualidade do sinal de Internet dos Hotspots distribuídos pelas diferentes operadoras apresenta fragilidades decorrentes da localização geográfica do Agrupamento. Acresce, ainda, o facto de não ser possível atender a algumas solicitações dos professores por estas serem inviáveis, nomeadamente no que respeita os timings, ie. alguns professores requerem atendimento imediato para solucionar as suas dúvidas exigindo, essa tarefa, um elemento da equipa EDD a tempo inteiro o que não é exequível.

Ainda assim, da avaliação realizada salienta-se que no 1º Ciclo, 70,6% dos inquiridos considera existir espaços e equipamentos tecnológicos na Biblioteca Escolar

(BE) para uso da mesma enquanto extensão de sala de aula. Já no que respeita os 2º, 3º Ciclos e ensino secundário verifica-se uma taxa de 41%; 79% dos inquiridos considera que têm ao seu dispor mais equipamentos tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem e 89% dos inquiridos considera que o apelo ao Bring Your Own Device (BYOD) foi concretizado. Apesar de não ter sido possível adaptar as salas, como previsto no Plano, em virtude das restrições impostas pela pandemia e pelos planos de contingência associados, 79% dos inquiridos considera que têm ao seu dispor mais equipamentos tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem. Relativamente à constituição de equipas de alunos mentores para apoio técnico, superaram-se os valores previstos inicialmente já que se obtiveram resultados na ordem dos 25%, 15% acima do perspectivado.

Atendendo ao momento em que foi feito o levantamento das necessidades/vontades expressas todos os kits foram entregues. Assim, é possível concluir que a métrica correspondente a este objetivo foi superada (20% -> 100%).

2.2. Dimensão Pedagógica

Relativamente à dimensão pedagógica, a reflexão feita nos vários departamentos indica, na globalidade, que foram criadas mais condições para o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem suportado/apoiado pelo uso de tecnologias digitais na medida em que se procedeu à alteração dos critérios de avaliação do Agrupamento, estimulando, por exemplo, novas formas de avaliação e promoção do uso de ferramentas digitais. Refere-se aqui a promoção da melhoria das práticas de avaliação pedagógica, aplicando os formatos e abordagens de avaliação articulados com o projeto MAIA.

A promoção da capacitação digital dos aprendentes continuou a ser reforçada pela manutenção da disciplina de Complemento à Educação Artística, nos 2º e 3º ciclos. A par disso, promoveu aprendizagens que constam do PASEO na medida em que estimulou a criatividade e originalidade, desenvolveu a capacidade de trabalhar em equipa e potenciou o contacto com diferentes ferramentas digitais. A capacitação digital dos aprendentes foi, ainda, reforçada pelo desenvolvimento de iniciativas,

atividades e/ou projetos em articulação com a BE, conforme se comprova nos resultados da avaliação que indicam que, no 1º Ciclo, 77% dos inquiridos articulou com a BE no sentido de realizar atividades/ iniciativas/projetos com recurso ao digital; enquanto que na Escola-sede, 48% dos inquiridos considera ter articulado com a BE no sentido de realizar essas mesmas ações.

Ainda no contexto da avaliação realizada sobre a implementação do PADDE, considerou-se que foi promovida a utilização de ferramentas digitais com potencialidade para fornecer feedback/acompanhar o processo e o progresso das aprendizagens realizadas pelos alunos. Assim, a adoção de um Sistema de Gestão de Aprendizagem (LMS - Learning Management System) na interação institucional como suporte/extensão de apoio à sala de aula, com a criação de turmas no Classroom por turmas/ Departamentos/Grupos Disciplinares/Equipas diversas e utilização do Google Drive, foi considerado como sendo uma mais-valia, o que se verifica nos resultados obtidos (98% dos inquiridos considera-se satisfeito ou muito/totalmente satisfeito quanto à adoção de um sistema de gestão de aprendizagem e 95% dos mesmos considera-se satisfeito ou muito/totalmente satisfeito quanto à adoção da Cloud (Google Drive) na gestão online de documentos). Neste parâmetro, a métrica referente a este objetivo foi superada (80% -> 100%).

A possibilidade de um tempo semanal comum (RTC/TDG), dentro do mesmo Grupo Disciplinar, para trabalho colaborativo, de exploração do digital com vista à elaboração de recursos digitais e/ou partilha de ferramentas digitais permitindo uma base de recursos partilhada mais alargada, foi, na globalidade, considerada como uma medida muito proveitosa e a manter.

Quanto à Biblioteca Escolar (BE), diferenciamos a BE afeta às escolas do 1º ciclo do nosso Agrupamento e a BE da escola-sede que acolhe os alunos e docentes dos 2º e 3º ciclos e ensino secundário. Deste modo, tendo em conta a BE enquanto espaço físico, humano e digital para o desenvolvimento/ acompanhamento de estratégias de ensino aprendizagem, perante um valor perspectivado de 30%, verificou-se que no 1º ciclo, 65% dos inquiridos utiliza a BE enquanto prolongamento da sala de aula. Por outro lado, no que à escola-sede diz respeito, apenas 35% dos inquiridos utiliza a BE dessa forma. Conclui-se, então, que a métrica correspondente a este objetivo foi largamente

superada no respeitante ao 1º ciclo (30% -> 65%) e ligeiramente superada no que concerne à escola-sede (30% -> 35%). Também os dados relativos à disponibilização de um maior número de tutoriais de ferramentas digitais de apoio ao ensino e aprendizagem a divulgar pela BE, no 1º ciclo - 65% dos inquiridos considera que foram disponibilizados recursos digitais de apoio pela BE (tutoriais) enquanto que na escola-sede apenas 32% dos inquiridos considera o mesmo.

Por fim, salientar a promoção de instrumentos digitais de avaliação em contexto de autoavaliação da organização escolar e a utilização de recursos educativos abertos (RED). No sentido de melhorar as práticas pedagógicas, com recurso ao digital, promovendo um maior envolvimento do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem, foi criada uma equipa de pesquisa/organização/produção/elaboração, de forma colaborativa, de materiais de conteúdos de aprendizagem das diferentes áreas disciplinares a disponibilizar numa plataforma. A equipa do PADDE, disponibilizou um Padlet (mural digital), com vários REDs a que os docentes puderam aceder e utilizar como base de trabalho para a criação de novos recursos digitais. Em conformidade com as necessidades e inclinação de cada docente, começou a utilizar-se, com maior frequência, alguns recursos digitais bem como a Drive como recurso e ferramenta de trabalho e ainda como forma de agilizar a comunicação e promover a colaboração. A utilização das novas tecnologias foram também incentivadas, por exemplo, na criação das rubricas ou de outros RED's para a avaliação formativa, ensino individualizado e para feedback imediato. Também se possibilitou a criação de instrumentos digitais de auto e heteroavaliação de forma a promover a utilização do digital de forma crítica e a mobilizar competências de autorregulação.

2.3. Dimensão Organizacional

Feita a avaliação ao nível organizacional, considerou-se que foi promovida a utilização das tecnologias digitais em contexto educativo na medida em que foram criadas plataformas de apoio ao processo de ensino aprendizagem, nomeadamente, Classrooms por turmas/ Departamentos/Grupos Disciplinares/Equipas diversas

potenciando-se, assim, o uso de plataformas de aprendizagem como extensão da sala de aula. Além disso, generalizou-se o email institucional de modo a tornar mais eficaz a comunicação institucional, intra e extra organização.

Nesta dimensão, foram também proporcionadas, aos docentes, ações de formação/ACD's, no âmbito da capacitação digital, para a utilização de instrumentos de avaliação diversificados com recurso às ferramentas digitais, bem como webinars para partilha de boas práticas e, ainda, como meio de desmistificar a complexidade das ferramentas digitais promovendo a sua utilização de forma pedagógica. Os assistentes operacionais também tiveram a oportunidade de desenvolver e melhorar as competências básicas que detinham. Desta forma, comprometeu-se toda a comunidade educativa nos objetivos/ações do PADDE.

De modo a fomentar o trabalho colaborativo para partilha de estratégias e construção de recursos, foi atribuído um tempo comum, no horário dos docentes, para partilha de boas práticas e exploração de recursos digitais. Também se adaptou o Regulamento Interno de forma a incluir o uso de dispositivos digitais em sala de aula e a contemplar a realização de reuniões por meios digitais.

A promoção de novas dinâmicas de trabalho em rede foi um dos objetivos conseguidos através da participação em programas Erasmus+/eTwinning/outras. Os docentes foram incentivados a participar, ativamente, em parcerias com organizações externas através do uso de tecnologias digitais.

Ainda a nível organizacional, promoveu-se a interajuda e desenvolvimento profissional através da criação de um banco de recursos/tutoriais partilhados e a promoção de práticas reflexivas cuja monitorização e avaliação passaram pela aplicação de questionários online não só para aferir o progresso na utilização do digital no ensino e aprendizagem, mas também o desenvolvimento das competências digitais.

O estabelecimento de parcerias com empresas/ entidades locais (Stakeholders) foi outro aspeto essencial. Estas parcerias permitiram, por um lado, possibilitar experiências profissionais aos alunos e, por outro, permitir o acolhimento destes nos meios empresariais enquanto em Formação em Contexto de Trabalho (FCT).

De uma geral, nesta dimensão, as métricas perspetivadas foram todas alcançadas.

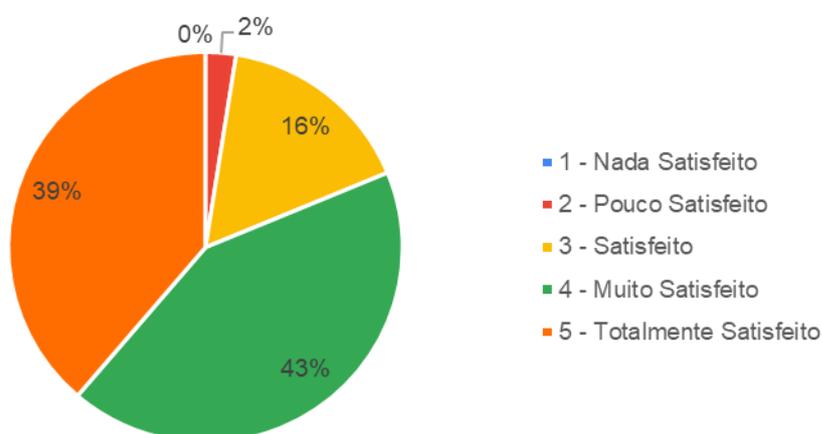
2.4 Dados dos questionários de avaliação

2.4.1 Questionário Interno (Formulário Google)

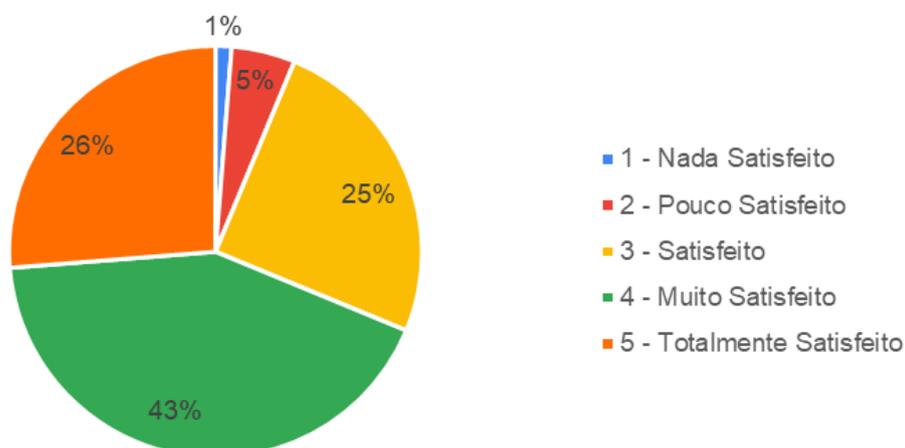
Foi aplicado um formulário interno (Google Forms) no final do ano letivo do qual se apresentam abaixo os resultados obtidos.

No âmbito da implementação do PADDE, indique o seu grau de satisfação em relação aos seguintes itens, sendo que 1 corresponde a nada satisfeito e 5 totalmente satisfeito:

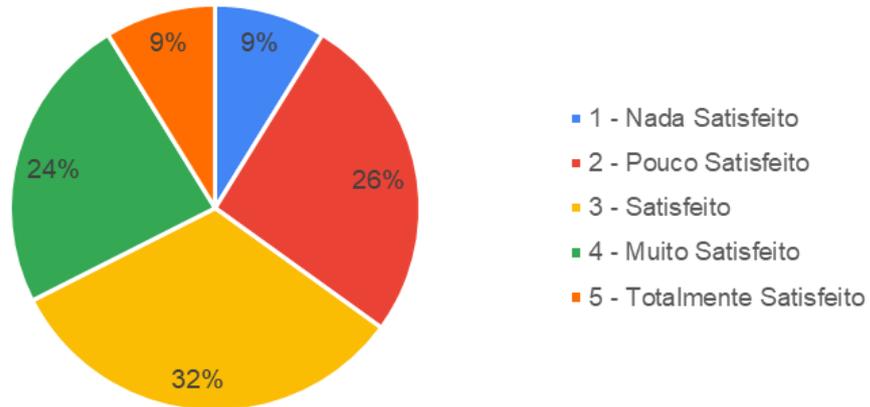
Apoio técnico (Equipa de Desenvolvimento Digital)



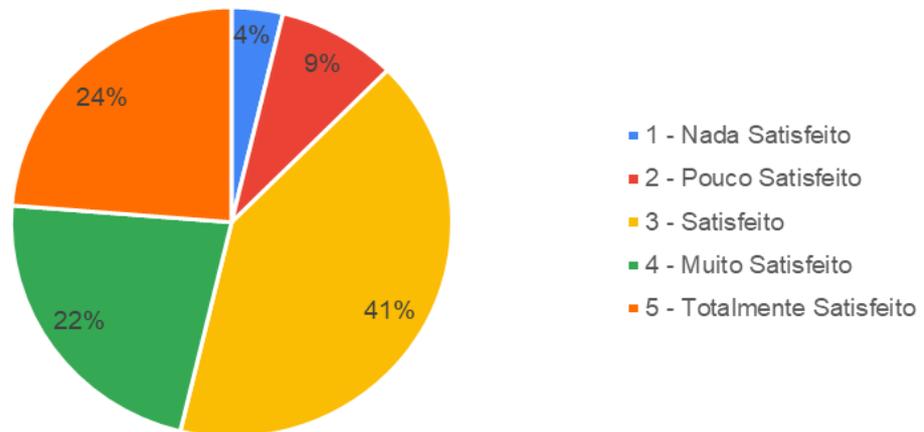
Atualização/funcionamento dos equipamentos atendendo à distribuição do Kit Tecnológico



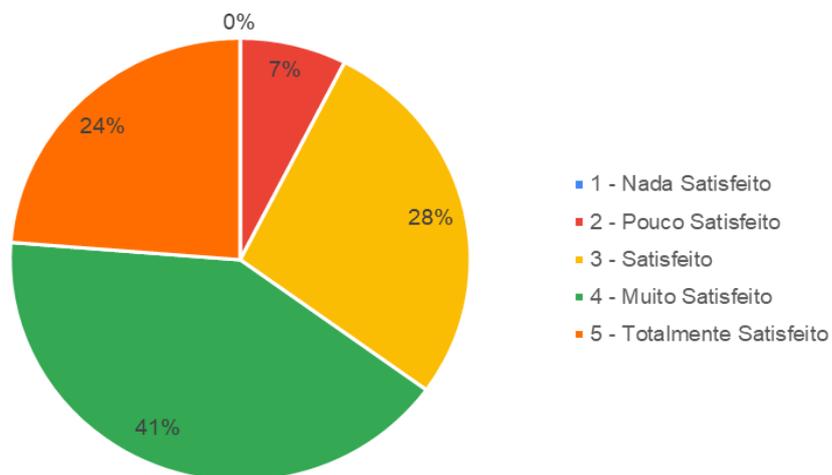
Acesso eficiente à internet



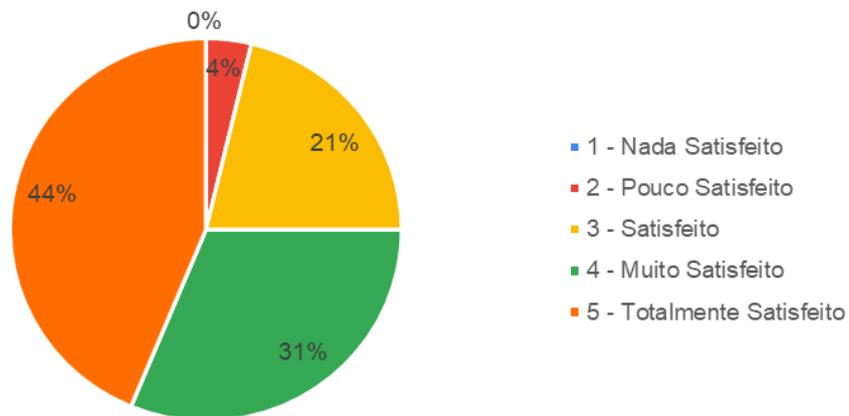
Apelo ao BYOD (Bring Your Own Device - traga o seu próprio equipamento)



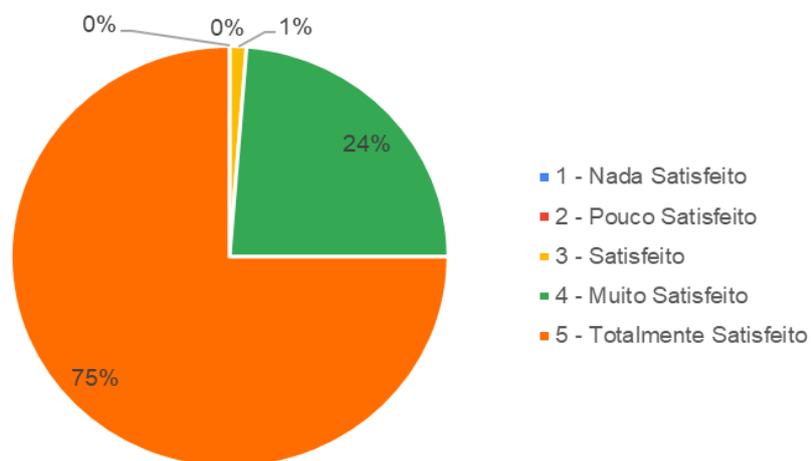
Uso dos RED abertos (Recursos Educacionais Digitais)



Atribuição do tempo de RTC/TDG



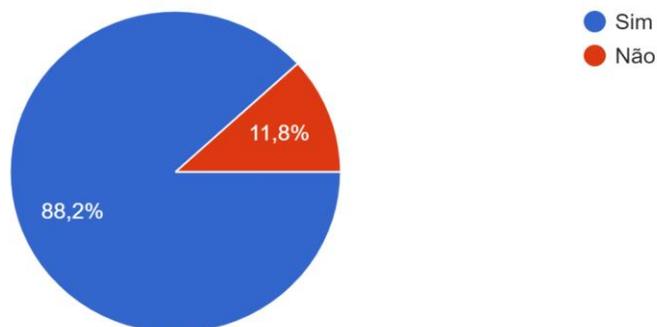
Generalização do email institucional para a eficácia da comunicação intra e extra organização



2.4.1.1 1.º CICLO

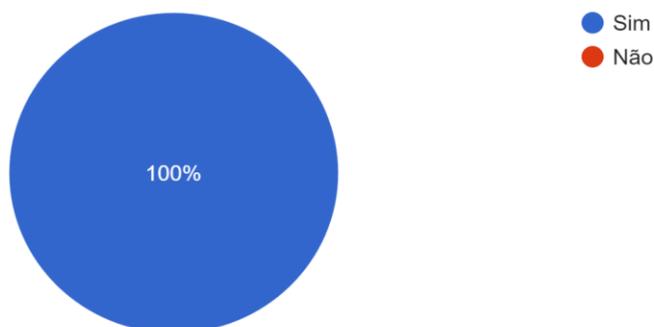
Considera ter havido uma melhoria na diversificação e aumento da oferta de equipamentos/dispositivos digitais para trabalho em sala de aula?

17 respostas



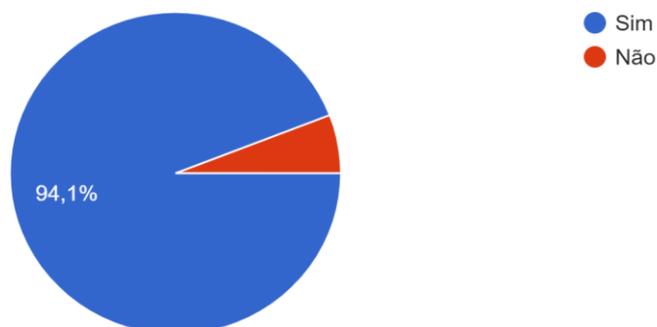
Considera que foi promovida a utilização de ferramentas digitais em contexto educativo (com recurso ao Padlet com ferramentas digitais, classroom de apoio digital, ...)?

17 respostas



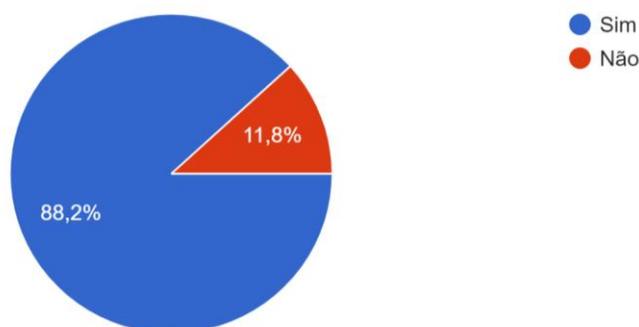
Considera que foram promovidas ACDs no Agrupamento para o reforço das competências digitais?

17 respostas



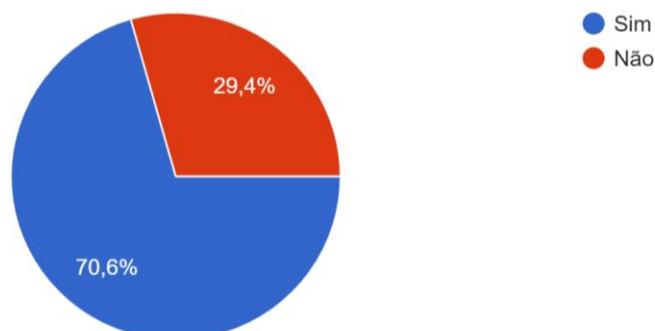
Considera ter ao seu dispor mais equipamentos tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem (kits tecnológicos)?

17 respostas



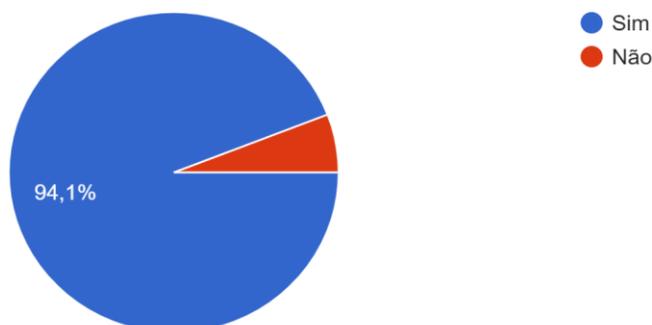
Considera que a Biblioteca Escolar (BE) possui equipamentos tecnológicos e espaços para utilizar como extensão da sala de aula?

17 respostas



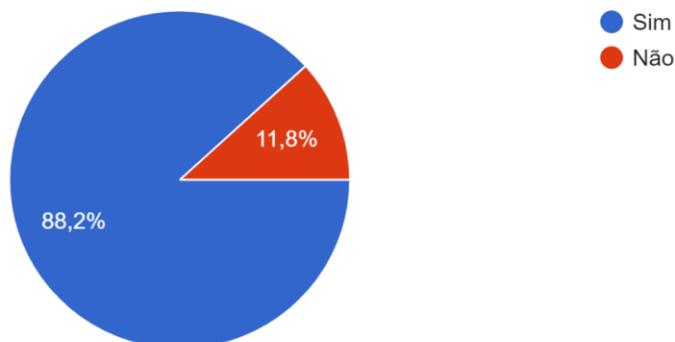
Frequentou ACDs/Oficinas de Formação/ Cursos de Formação/ Webinars e/ou MOOCs que promoveram a utilização de ferramentas digitais ... avaliação em contexto de ensino e aprendizagem?

17 respostas



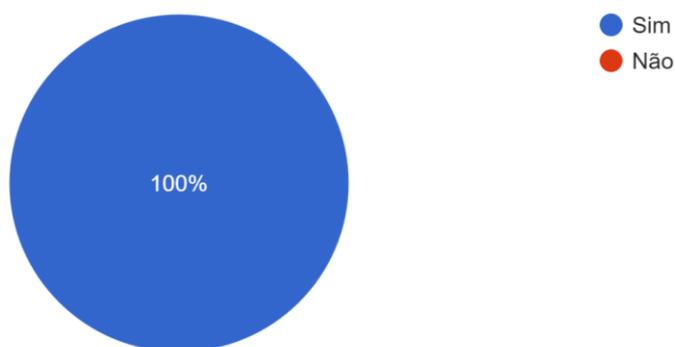
Considera que foram promovidos Webinars no Agrupamento para partilha de práticas pedagógicas entre colegas no âmbito do digital?

17 respostas



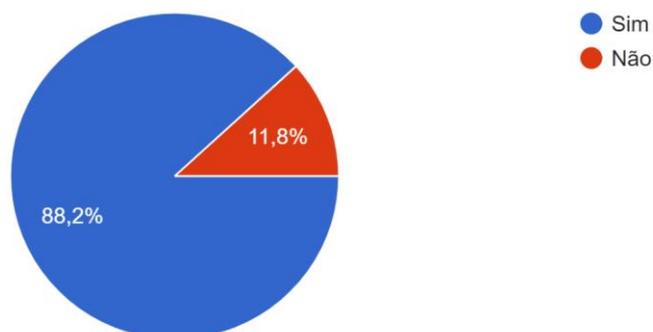
Considera que o Agrupamento adotou um sistema de gestão de aprendizagem na interação institucional e/ou como suporte/extensão de apo...oms de Dept/CT/Turmas/Disciplinas/Projetos/...)?

17 respostas



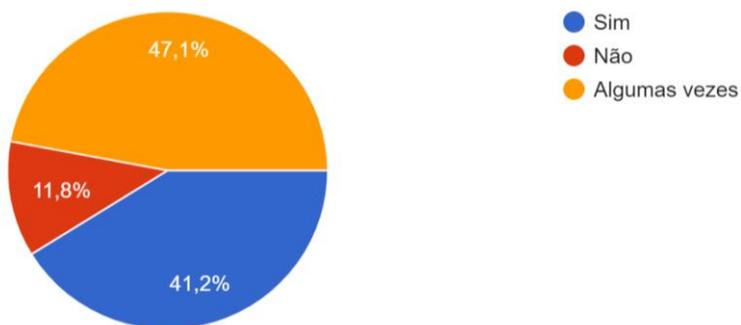
Considera que agilizou e promoveu a comunicação e a colaboração utilizando o Google Drive?

17 respostas



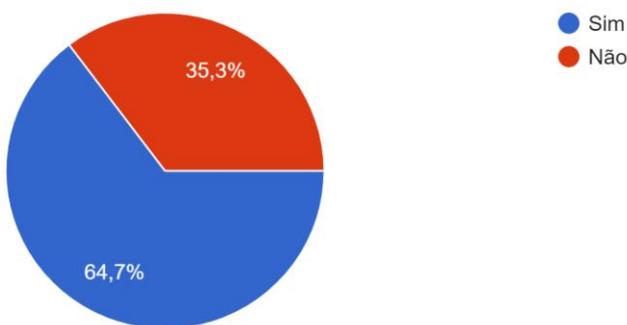
Considera que trabalhou, de forma colaborativa, na produção/elaboração de materiais/recursos no meu grupo disciplinar?

17 respostas



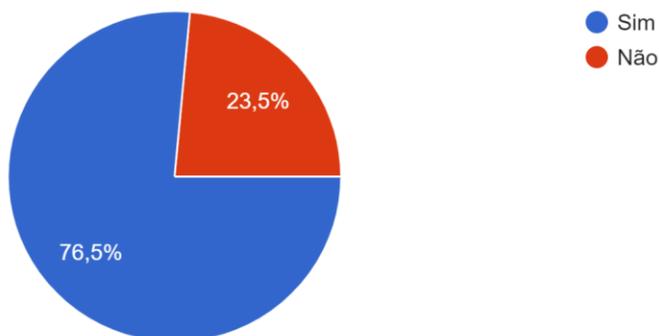
Utilizou a BE enquanto prolongamento da sala de aula?

17 respostas



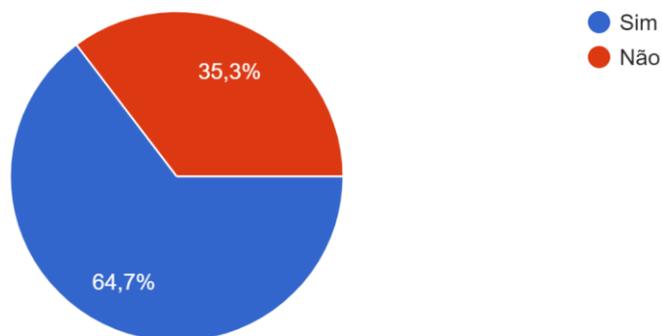
Articulou com a BE direta e/ou indiretamente no sentido de realizar atividades/ iniciativas /projetos, com recurso ao digital?

17 respostas



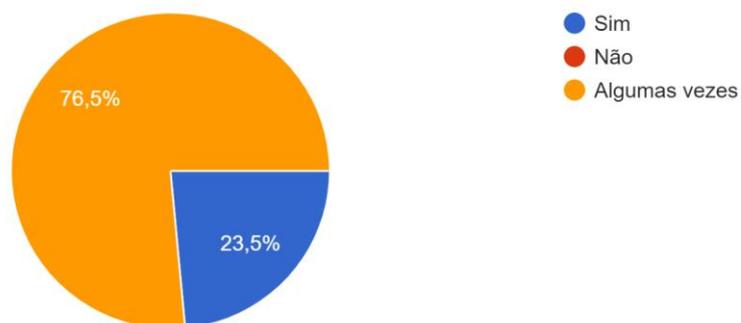
Considera que a BE disponibilizou recursos digitais de apoio (tutoriais)?

17 respostas



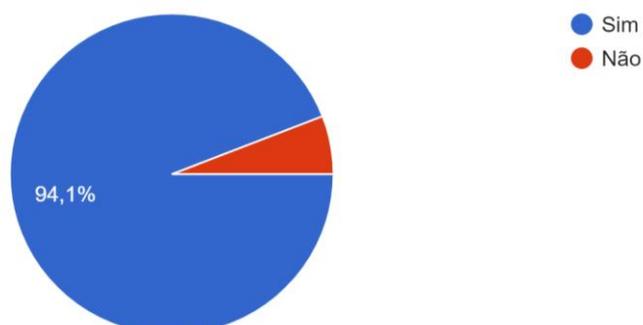
Considera ter produzido recursos educativos digitais (RED)?

17 respostas



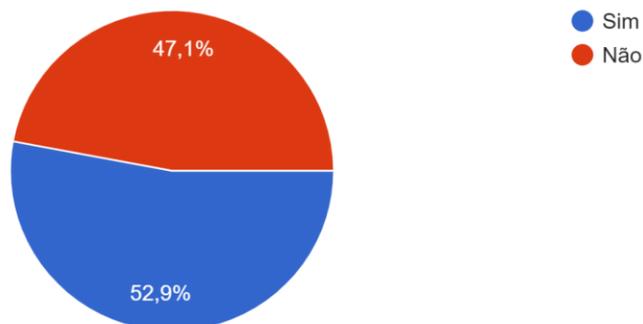
Considera ter melhorado /alterado as suas práticas de avaliação pedagógica aplicando os formatos e as abordagens do projeto MAIA?

17 respostas



Tem conhecimento de que foram estabelecidas parcerias com empresas/entidades locais, designadamente no que ao EQAVET diz respeito?

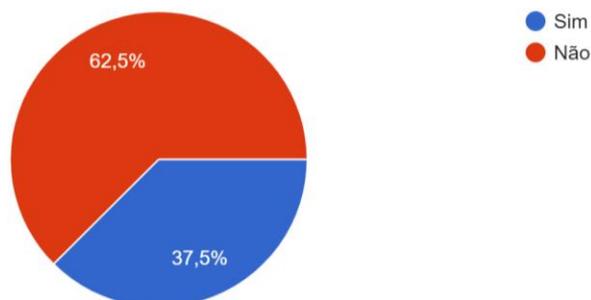
17 respostas



2.4.1.2 - 2.º CICLO

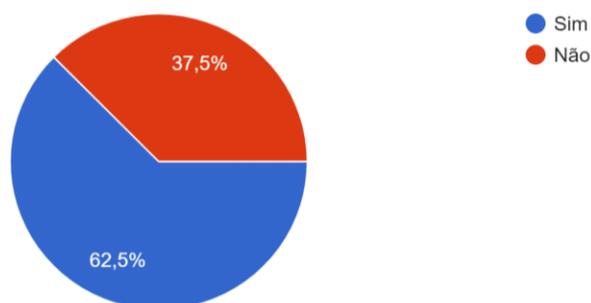
Considera que a Biblioteca Escolar (BE) possui equipamentos tecnológicos e espaços para utilizar como extensão da sala de aula?

16 respostas



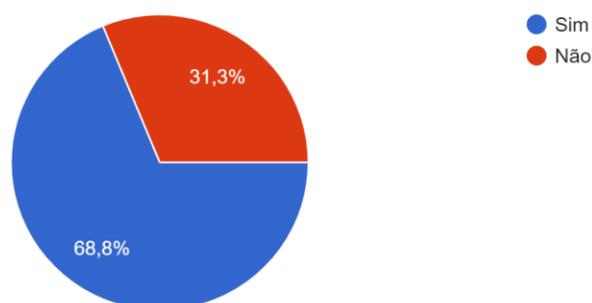
Considera ter ao seu dispor mais equipamentos tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem (kits tecnológicos)?

16 respostas



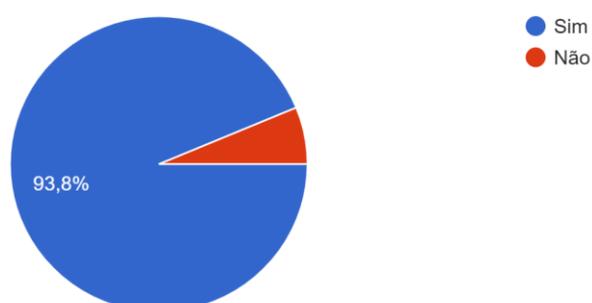
Considera ter havido uma melhoria na diversificação e aumento da oferta de equipamentos/dispositivos digitais para trabalho em sala de aula?

16 respostas



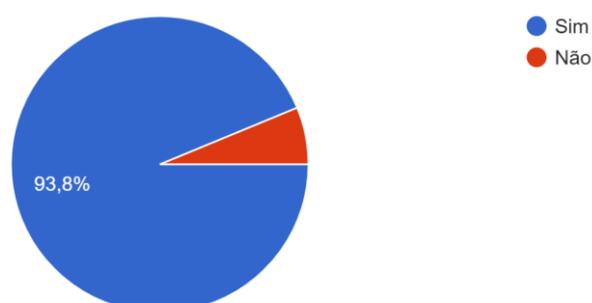
Considera que foram promovidos Webinars no Agrupamento para partilha de práticas pedagógicas entre colegas no âmbito do digital?

16 respostas



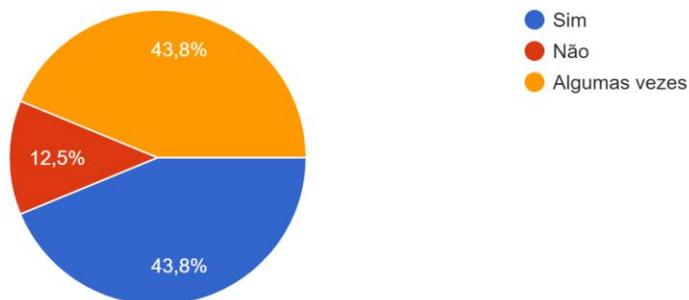
Considera que o Agrupamento adotou um sistema de gestão de aprendizagem na interação institucional e/ou como suporte/extensão de apo...oms de Dept/CT/Turmas/Disciplinas/Projetos/...)?

16 respostas



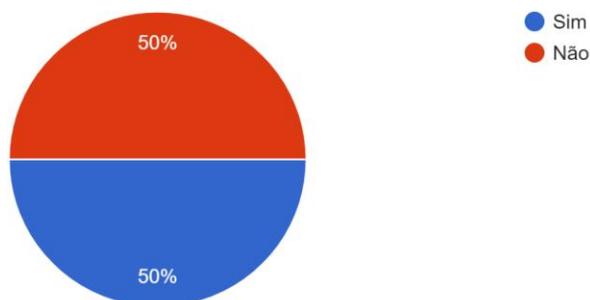
Considera ter produzido recursos educativos digitais (RED)?

16 respostas



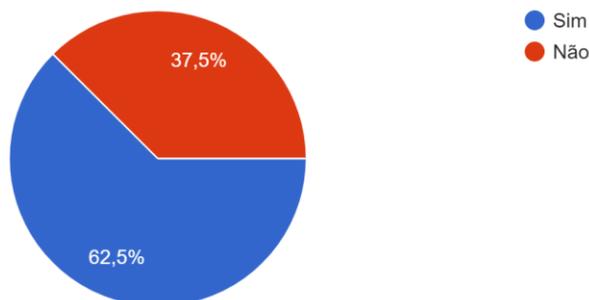
Utilizou a BE enquanto prolongamento da sala de aula?

16 respostas



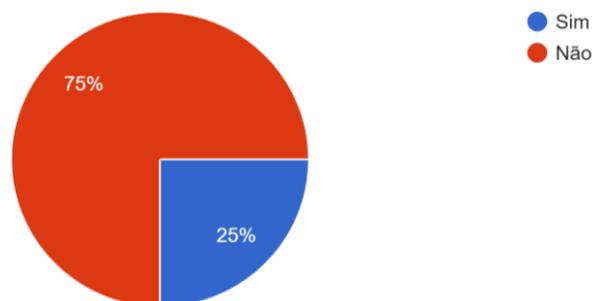
Articulou com a BE direta e/ou indiretamente no sentido de realizar atividades/ iniciativas /projetos, com recurso ao digital?

16 respostas



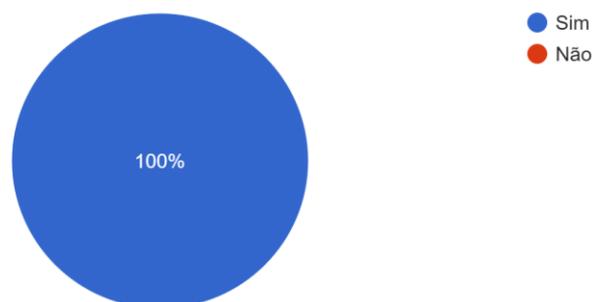
Considera que a BE disponibilizou recursos digitais de apoio (tutoriais)?

16 respostas



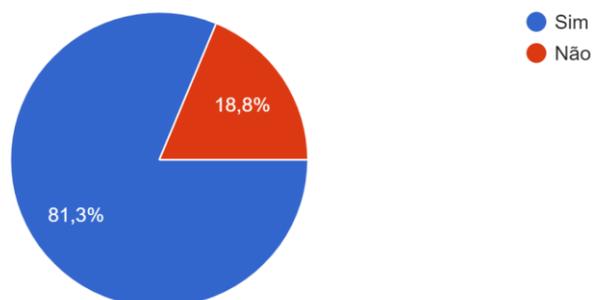
Considera que foram promovidas ACDs no Agrupamento para o reforço das competências digitais?

16 respostas



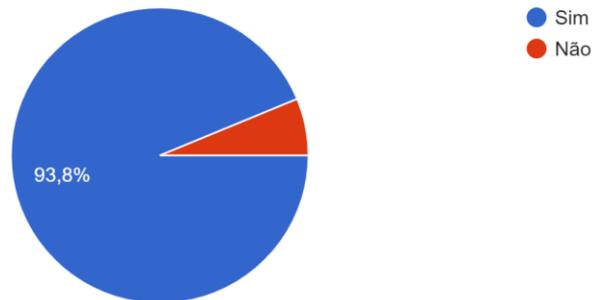
Frequentou ACDs/Oficinas de Formação/ Cursos de Formação/ Webinars e/ou MOOCs que promoveram a utilização de ferramentas digitais ... avaliação em contexto de ensino e aprendizagem?

16 respostas



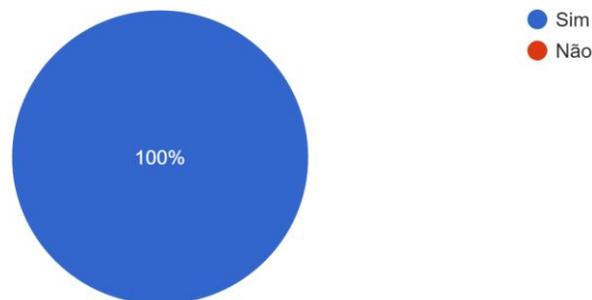
Considera que foi promovida a utilização de ferramentas digitais em contexto educativo (com recurso ao Padlet com ferramentas digitais, classroom de apoio digital, ...)?

16 respostas



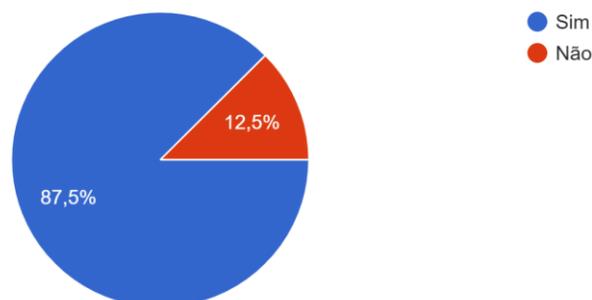
Considera que agilizou e promoveu a comunicação e a colaboração utilizando o Google Drive?

16 respostas



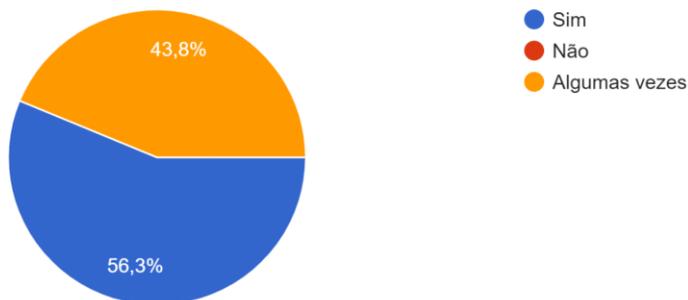
Considera ter melhorado /alterado as suas práticas de avaliação pedagógica aplicando os formatos e as abordagens do projeto MAIA?

16 respostas



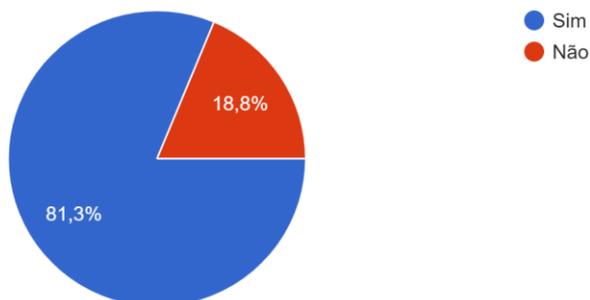
Considera que trabalhou, de forma colaborativa, na produção/elaboração de materiais/recursos no meu grupo disciplinar?

16 respostas



Tem conhecimento de que foram estabelecidas parcerias com empresas/entidades locais, designadamente no que ao EQAVET diz respeito?

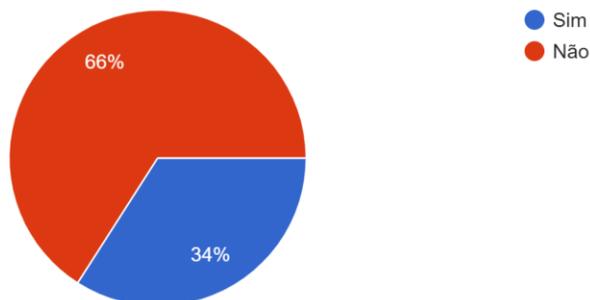
16 respostas



2.4.1.3 - 3.º CICLO/SECUNDÁRIO

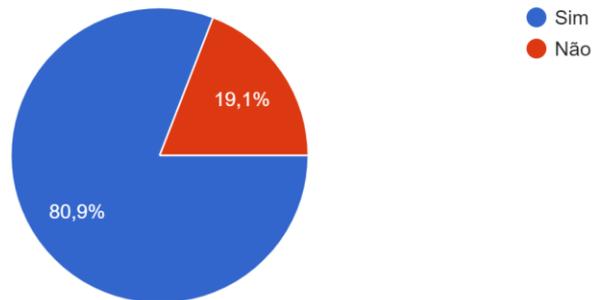
Considera que a Biblioteca Escolar (BE) possui equipamentos tecnológicos e espaços para utilizar como extensão da sala de aula?

47 respostas



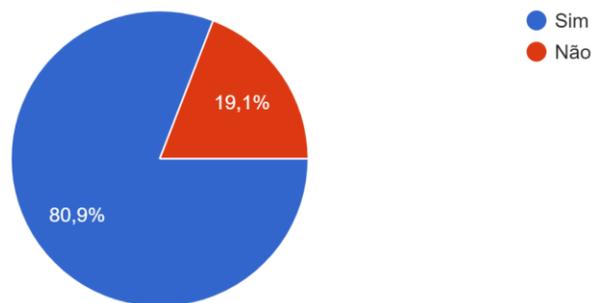
Considera ter ao seu dispor mais equipamentos tecnológicos para apoiar o processo de ensino e aprendizagem (kits tecnológicos)?

47 respostas



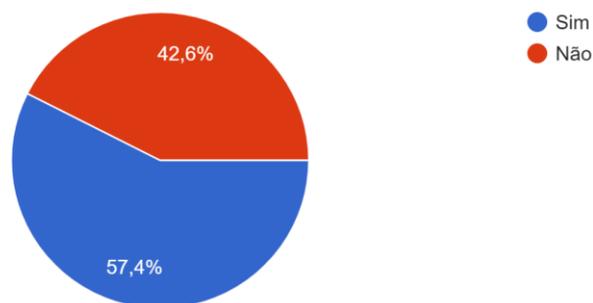
Frequentou ACDs/Oficinas de Formação/ Cursos de Formação/ Webinars e/ou MOOCs que promoveram a utilização de ferramentas digitais ... avaliação em contexto de ensino e aprendizagem?

47 respostas



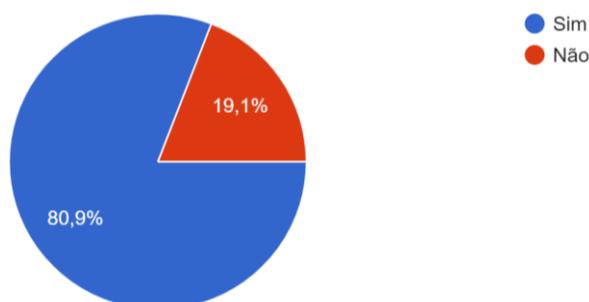
Considera ter havido uma melhoria na diversificação e aumento da oferta de equipamentos/dispositivos digitais para trabalho em sala de aula?

47 respostas



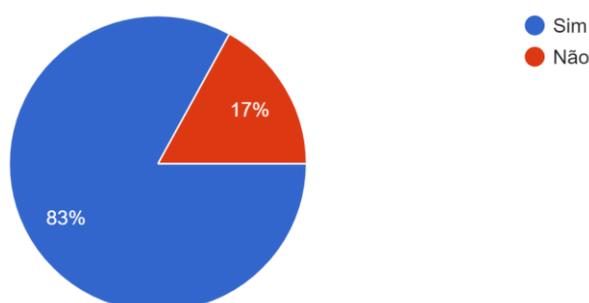
Considera que foram promovidas ACDs no Agrupamento para o reforço das competências digitais?

47 respostas



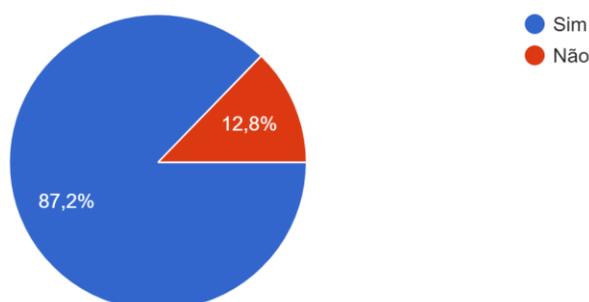
Considera que foram promovidos Webinars no Agrupamento para partilha de práticas pedagógicas entre colegas no âmbito do digital?

47 respostas

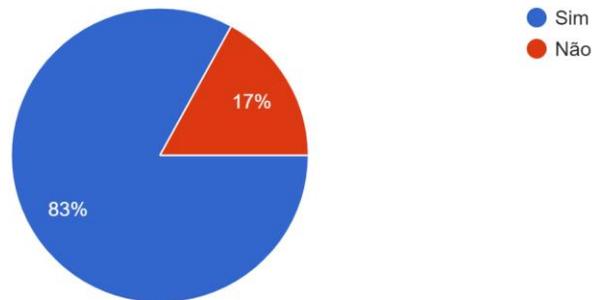


Considera que foi promovida a utilização de ferramentas digitais em contexto educativo (com recurso ao Padlet com ferramentas digitais, classroom de apoio digital, ...)?

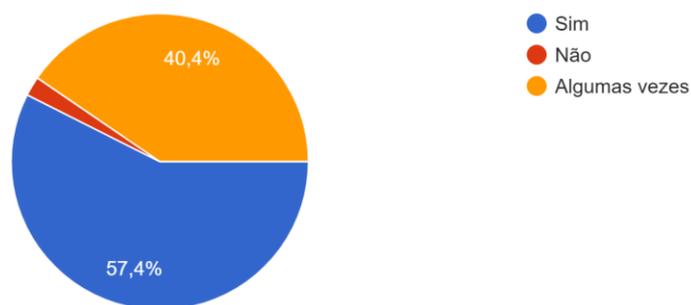
47 respostas



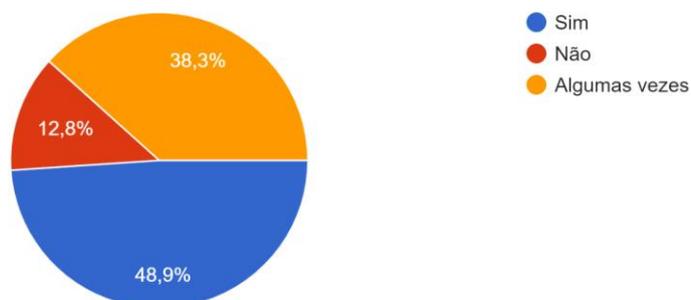
Considera que agilizou e promoveu a comunicação e a colaboração utilizando o Google Drive?
47 respostas



Considera que trabalhou, de forma colaborativa, na produção/elaboração de materiais/recursos no meu grupo disciplinar?
47 respostas

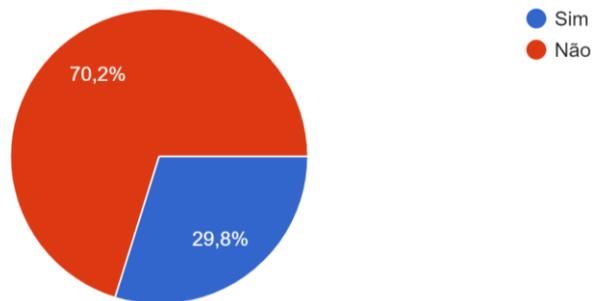


Considera ter produzido recursos educativos digitais (RED)?
47 respostas



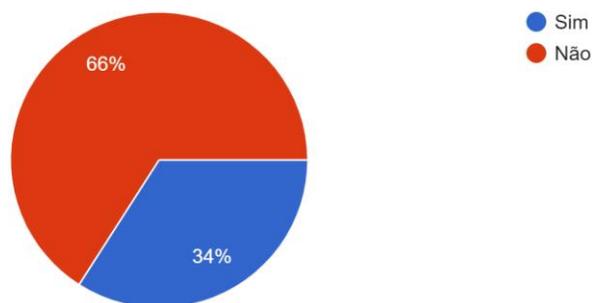
Utilizou a BE enquanto prolongamento da sala de aula?

47 respostas



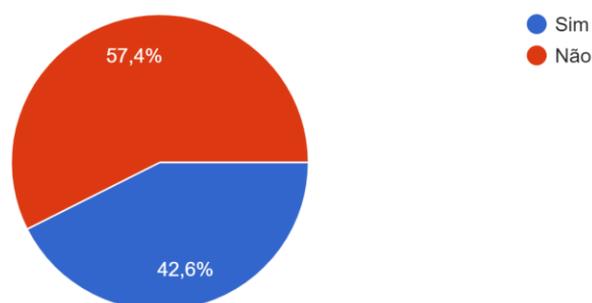
Considera que a BE disponibilizou recursos digitais de apoio (tutoriais)?

47 respostas



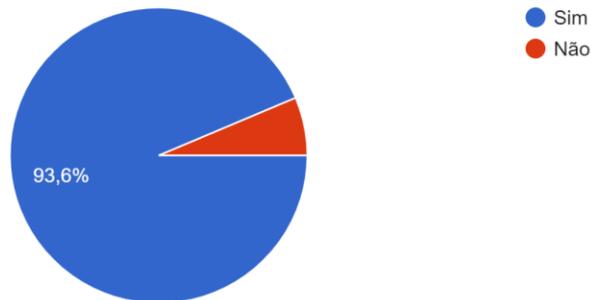
Articulou com a BE direta e/ou indiretamente no sentido de realizar atividades/ iniciativas /projetos, com recurso ao digital?

47 respostas



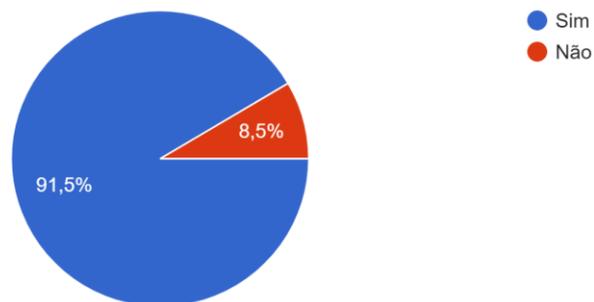
Considera que o Agrupamento adotou um sistema de gestão de aprendizagem na interação institucional e/ou como suporte/extensão de apo...oms de Dept/CT/Turmas/Disciplinas/Projetos/...)?

47 respostas



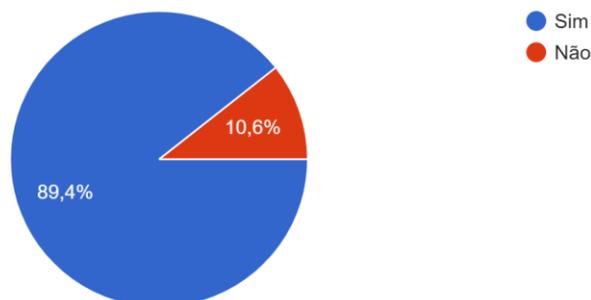
Tem conhecimento de que foram estabelecidas parcerias com empresas/entidades locais, designadamente no que ao EQAVET diz respeito?

47 respostas



Considera ter melhorado /alterado as suas práticas de avaliação pedagógica aplicando os formatos e as abordagens do projeto MAIA?

47 respostas



2.4.2 Questionário de Avaliação SELFIE

Relativamente ao questionário SELFIE implementado e resultados obtidos, num estudo comparativo com o questionário SELFIE de diagnóstico, verifica-se que nos oito itens sujeitos a análise se registou um aumento dos valores anteriormente apurados.

Assim, e no âmbito da integração e uso eficaz das tecnologias digitais nos processos de ensino e aprendizagem, é possível concluir que a métrica definida (55%) foi superada atendendo a que 84% de professores frequentaram novas Ações de Formação nesta área (dados CFAEBE).

Relativamente ao uso de ferramentas digitais no que à avaliação diz respeito, e com base nos resultados SELFIE, verifica-se uma maior integração do digital nas práticas avaliativas dado que, na dimensão G – Práticas de Avaliação, os resultados apurados são positivos.

No que concerne a integração das tecnologias digitais de aprendizagem, em contexto de sala de aula, é possível concluir que a métrica definida foi atingida uma vez que a média global da dimensão F – Pedagogia: aplicação em sala de aula, é superior ao nível 3 definido. Isto permite constatar que se registam melhorias nas práticas pedagógicas, com recurso ao digital promovendo, desta forma, um maior envolvimento do aluno no seu processo de ensino e aprendizagem.

No que respeita a promoção das competências digitais dos alunos (aprendentes) de forma transversal e articulada, conclui-se também que, e de acordo com a análise dos resultados obtidos na dimensão H – Competências digitais dos alunos, cumprem a meta estabelecida – nível 3 na média global da referida dimensão.

Quanto às capacidades de uma comunicação institucional eficaz e de envolvimento de toda a comunidade educativa nos objetivos/ações do PADDE, nomeadamente na promoção da integração das tecnologias digitais de forma pedagógica e no desenvolvimento das competências digitais, especificamente na colaboração e comunicação intra e extra organização de forma célere e adequada, é possível concluir que a meta de nível 3 na média global das dimensões foi atingida. Refere-se, no entanto, que na opinião dos inquiridos pertencentes aos grupos relativos ao ensino secundário geral e profissional, este tópico apresenta ainda algumas fragilidades.

Por fim, e no que concerne ao apoio da escola na sua expansão digital, os resultados são positivos na medida em que 65% dos inquiridos (professores e dirigentes) considera que a escola possui uma estratégia digital.

Quanto ao 1.º Ciclo, e no que respeita as oito áreas em análise, conclui-se que os resultados mostram uma subida face à situação anterior, oscilando entre valores de 0,1 e 1. Em algumas situações em que o resultado decresceu comparativamente à diagnose, ainda assim esses valores expressam resultados positivos uma vez que se situam acima do nível 3, com exceção da área A – Liderança, com 2.8, onde se considera ainda insuficiente o tempo para explorar o digital.

Destacam-se os resultados bastantes significativos, com valores na sua generalidade superiores ao nível 4, no que diz respeito à colaboração existente entre pessoal docente, não docente e alunos, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos entre docentes, realização de atividades em articulação com diferentes disciplinas, diversidade de instrumentos de avaliação adequados ao contexto da comunidade, bom ambiente escolar, comunicação interna adequada, investimento na formação/desenvolvimento profissional docente, implementação da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos, preocupação no desenvolvimento das competências digitais e na divulgação dos critérios de avaliação.

Verificou-se também uma diminuição dos fatores que inibem a utilização da tecnologia à exceção do item “Ligação à Internet lenta pouco fiável”, onde quase 90% dos docentes considera que esta é lenta e pouco fiável. Destaca-se ainda como fator de inibição à utilização das tecnologias a falta de tempo para os professores (dirigentes: 75%, professores: 55,6%). Apesar das melhorias verificadas, realça-se também que um número significativo de docentes considera ser insuficiente o número de equipamentos digitais disponíveis.

Analisaram-se os fatores negativos com implicações na aprendizagem mista destacando-se as baixas competências digitais das famílias e a falta de tempo dos professores para elaborar materiais para a aprendizagem. Por outro lado, os fatores positivos mostram melhorias na sua generalidade apresentando, porém, alguma fragilidade ao nível da comunicação bem organizada e regular com as famílias.

Pela análise é ainda possível concluir que os docentes consideraram úteis as atividades de desenvolvimento profissional contínuo, estando mais confiantes na utilização e adoção

das tecnologias digitais sendo, no entanto, ainda considerado insuficiente a adoção das referidas tecnologias apesar do tempo que os mesmos as usaram nas aulas. Considera-se, ainda, insuficiente o tempo que os alunos utilizam a tecnologia dentro e fora da escola.

Relativamente ao 2.º Ciclo, e no referente às mesmas áreas em análise, conclui-se que os resultados mostram também uma ligeira subida relativamente à análise anterior, oscilando entre valores de 0,1 e 1,3. No entanto, e apesar de comparativamente os valores registados serem superiores, ainda se verificam fragilidades na dimensão C. Infraestruturas e Equipamentos nos subpontos C1. Infraestruturas, C2. Dispositivos digitais para o ensino, C13. Trazer o próprio dispositivo, C14. Espaços Físicos, C15. Tecnologias de Apoio e C16. Bibliotecas/repositórios online e na dimensão G. Práticas de avaliação no subponto G6. Feedback aos outros alunos onde os valores ainda se encontram abaixo do nível 3.

Destacam-se os resultados bastantes significativos, com valores na sua generalidade superiores ao nível 4, no que diz respeito à colaboração existente entre pessoal docente, não docente e alunos, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos entre docentes, realização de atividades em articulação com diferentes disciplinas, diversidade de instrumentos de avaliação adequados ao contexto da comunidade, bom ambiente escolar, comunicação interna adequada, investimento na formação/desenvolvimento profissional docente, implementação da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos, preocupação no desenvolvimento das competências digitais e na divulgação dos critérios de avaliação.

Verificou-se também uma diminuição dos fatores que inibem a utilização da tecnologia à exceção do item “Ligação à Internet lenta pouco fiável”, onde 100% dos dirigentes e dos docentes consideram que esta é lenta e pouco fiável. Destaca-se ainda como fator de inibição à utilização das tecnologias as restrições de espaço escolar (dirigentes: 100%, professores: 66,7%), o apoio técnico insuficiente (dirigentes: 75%, professores: 55,6%) e a falta de tempo dos professores.

Analisaram-se os fatores negativos com implicações na aprendizagem mista destacando-se o acesso limitado dos alunos a uma ligação fiável à Internet e as baixas competências digitais das famílias. Por outro lado, os fatores positivos mostram relativas

melhorias apresentando, porém, alguma fragilidade ao nível de escola possuir uma política do tipo “Traga e seu próprio dispositivo”.

Pela análise é ainda possível concluir que os docentes consideraram úteis as atividades de desenvolvimento profissional contínuo, estando mais confiantes na utilização e adoção das tecnologias digitais sendo, no entanto, ainda considerado insuficiente a adoção das referidas tecnologias apesar do tempo que os mesmos as usaram nas aulas. Considera-se, ainda, que os alunos utilizam mais a tecnologia dentro e fora da escola.

Relativamente ao 3.º Ciclo, e no referente às mesmas áreas em análise, conclui-se que os resultados mostram também uma ligeira subida relativamente à análise anterior, oscilando entre valores de 0,1 e 0,7. No entanto, e apesar de comparativamente os valores registados serem superiores, ainda se verificam fragilidades na dimensão C. Infraestruturas e Equipamentos nos subpontos C1. Infraestruturas, C2. Dispositivos digitais para o ensino, C3. Acesso à Internet, C7. Proteção de dados, C11. Fratura digital: medidas para identificar os desafios, C13. Trazer o próprio dispositivo, C14. Espaços Físicos e C15. Tecnologias de Apoio onde os valores ainda se encontram abaixo do nível 3.

Destacam-se os resultados bastantes significativos, com valores na sua generalidade superiores ao nível 3,5, no que diz respeito à colaboração existente entre pessoal docente, não docente e alunos, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos entre docentes, realização de atividades em articulação com diferentes disciplinas, diversidade de instrumentos de avaliação adequados ao contexto da comunidade, bom ambiente escolar, comunicação interna adequada, investimento na formação/desenvolvimento profissional docente, implementação da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos, preocupação no desenvolvimento das competências digitais e na divulgação dos critérios de avaliação.

Verificou-se também uma ligeira diminuição dos fatores que inibem a utilização da tecnologia à exceção do item “Ligação à Internet lenta pouco fiável”, onde 100% dos dirigentes e dos docentes consideram que esta é lenta e pouco fiável. Destaca-se ainda como fator de inibição à utilização das tecnologias os equipamento digitais insuficientes (dirigentes: 100%, professores: 80%), o apoio técnico insuficiente (dirigentes: 40%, professores: 70%) e a falta de tempo dos professores (dirigentes: 60%, professores: 50%).

Analisaram-se os fatores negativos com implicações na aprendizagem mista destacando-se o acesso limitado dos alunos a uma ligação fiável à Internet, o acesso limitado dos alunos aos dispositivos digitais e a falta de tempo dos professores para elaborar materiais para a aprendizagem. Por outro lado, os fatores positivos evidenciam melhorias significativas.

Pela análise é ainda possível concluir que os docentes consideraram úteis as atividades de desenvolvimento profissional contínuo, estando mais confiantes na utilização e adoção das tecnologias digitais sendo, no entanto, ainda considerado insuficiente a adoção das referidas tecnologias e o tempo que os mesmos as usaram nas aulas. Porém, considera-se que os alunos utilizam mais a tecnologia dentro e fora da escola.

Relativamente ao Ensino Secundário Geral, e no referente às mesmas áreas em análise, conclui-se que os resultados mostram também uma subida relativamente à análise anterior, oscilando entre valores de 0,1 e 1. No entanto, e apesar de comparativamente os valores registados serem superiores, ainda se verificam fragilidades na dimensão A. Liderança nos subpontos A2. Desenvolvimento de estratégias com os professores, A3. Novas formas de ensino e A4. Tempo para explorar o digital. Na dimensão C. Infraestruturas e Equipamentos nos subpontos C1. Infraestruturas, C2. Dispositivos digitais para o ensino, C3. Acesso à Internet, C5. Apoio técnico e C11. Fratura digital: medidas para identificar os desafios, C14. Espaços Físicos e C15. Tecnologias de Apoio e C16. Bibliotecas/repositórios online. Dimensão G. Práticas de avaliação nos subpontos G6. Feedback aos outros alunos, G7. Avaliação digital, G9. Utilização de dados para melhorar a aprendizagem e G10. Valorização das aptidões desenvolvidas fora da escola onde os valores ainda se encontram abaixo do nível 3.

Destacam-se os resultados bastantes significativos, com valores na sua generalidade superiores ao nível 3,5, no que diz respeito à colaboração existente entre pessoal docente, não docente e alunos, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos entre docentes, realização de atividades em articulação com diferentes disciplinas, diversidade de instrumentos de avaliação adequados ao contexto da comunidade, bom ambiente escolar, comunicação interna adequada, investimento na formação/desenvolvimento profissional docente, implementação da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos, preocupação no desenvolvimento das competências digitais e na divulgação dos critérios de avaliação.

Verificou-se também uma diminuição dos fatores que inibem a utilização da tecnologia. No entanto, ainda se consideram fatores bastante inibidores os equipamentos digitais insuficientes (dirigentes: 66,7%, professores: 100%), “Ligação à Internet lenta pouco fiável”, onde 100% dos dirigentes e dos docentes consideram que esta é lenta e pouco fiável.

Analisaram-se os fatores negativos com implicações na aprendizagem mista destacando-se o acesso limitado dos alunos a uma ligação fiável à Internet, a falta de tempo dos professores para elaborar materiais para a aprendizagem e a falta de tempo dos professores para dar feedback aos alunos. Por outro lado, os fatores positivos evidenciam melhorias significativas dos quais se destaca “A escola possui uma estratégia digital”.

Pela análise é ainda possível concluir que os docentes consideraram úteis as atividades de desenvolvimento profissional contínuo, estando mais confiantes na utilização e adoção das tecnologias digitais sendo, no entanto, ainda considerado insuficiente a adoção das referidas tecnologias e o tempo que os mesmos as usaram nas aulas. No que respeita a opinião dos alunos, verifica-se que o uso das tecnologias na escola ainda apresenta fragilidades.

Relativamente ao Ensino Secundário Profissional, e no referente às mesmas áreas em análise, conclui-se que os resultados mostram uma ligeira subida relativamente à análise anterior, oscilando entre valores de 0,1 e 0,8. No entanto, e apesar de comparativamente os valores registados serem superiores, ainda se verificam fragilidades na dimensão A. Liderança nos subpontos A4. Tempo para explorar o digital e A6. Participação das Empresas na Estratégia. Na dimensão C. Infraestruturas e Equipamentos nos subpontos C1. Infraestruturas, C2. Dispositivos digitais para o ensino, C5. Apoio técnico, C7. Proteção de Dados, C11. Fratura digital: medidas para identificar os desafios, C14. Espaços Físicos, C15. Tecnologias de Apoio e C17. Base de Dados de Oportunidades de Formação. Dimensão D. Desenvolvimento Pessoal Contínuo (DPC) D1. Necessidades de DPC. Dimensão G. Práticas de avaliação nos subpontos G6. Feedback aos outros alunos e G9. Utilização de dados para melhorar a aprendizagem onde os valores ainda se encontram abaixo do nível 3.

Ainda assim, destacam-se resultados positivos, com valores superiores ao nível 3, no que diz respeito à colaboração existente entre pessoal docente, não docente e alunos, trabalho colaborativo e partilha de conhecimentos entre docentes, realização de atividades em articulação com diferentes disciplinas, diversidade de instrumentos de avaliação

adequados ao contexto da comunidade, bom ambiente escolar, comunicação interna adequada, investimento na formação/desenvolvimento profissional docente, implementação da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos, preocupação no desenvolvimento das competências digitais e na divulgação dos critérios de avaliação. Não obstante o supracitado, na opinião dos dirigentes ainda se verificam fragilidades no que respeita a preocupação com a formação/desenvolvimento profissional docente no sentido de dar resposta às mudanças e também ao nível da inclusão em sala de aula adequada às necessidades dos alunos.

Verificou-se também uma ligeiríssima diminuição dos fatores que inibem a utilização da tecnologia. Os fatores inibidores da utilização das tecnologias apresentam resultados pouco satisfatórios, dos quais se destacam os seguintes: falta de financiamento (dirigentes: 66,7%, professores: 100%), os equipamentos digitais insuficientes (dirigentes: 100%, professores: 100%), “Ligação à Internet lenta pouco fiável” (dirigentes: 66,7%, professores: 100%), restrições de espaço escolar (dirigentes: 100%, professores: 100%), apoio técnico limitado ou inexistente (dirigentes: 100%, professores: 100%), falta de tempo para os professores (dirigentes: 100%, professores: 100%) e baixas competências digitais dos professores (dirigentes: 66,7%,).

Analisaram-se os fatores negativos com implicações na aprendizagem mista destacando-se o acesso limitado dos alunos aos dispositivos digitais; o acesso limitado dos alunos a uma ligação fiável à Internet, baixas competências digitais das famílias, a falta de tempo dos professores para elaborar materiais para a aprendizagem, a falta de tempo dos professores para dar feedback aos alunos, dificuldades em cativar os alunos e dificuldades em apoiar as famílias e/ou os tutores que ajudam os alunos. Por outro lado, os fatores positivos evidenciam melhorias significativas dos quais se destaca “A escola tem acesso a uma política do tipo «Traga o seu próprio dispositivo»”, “Os professores participam em programas de desenvolvimento profissional”, “No contexto escolar, os professores colaboram na utilização das tecnologias”, “A escola possui uma estratégia digital” e “A escola possui uma comunicação bem organizada e regular com as famílias,”

Pela análise é ainda possível concluir que os docentes consideraram úteis as atividades de desenvolvimento profissional contínuo, estando mais confiantes na utilização e adoção das tecnologias digitais apesar de considerarem que despenderam de menos tempo para as

utilizarem nas aulas. No que respeita a opinião dos alunos, verifica-se melhorias no que diz respeito à utilização das tecnologias dentro e fora da escola.

3. SUGESTÕES

Auscultados os docentes dos vários departamentos curriculares, apresentam-se, de seguida, as sugestões expostas pelos mesmos:

- a) melhoramento do parque informático obsoleto/condições físicas: revisão e manutenção dos equipamentos, nomeadamente, computadores e projetores; dos comandos dos projetores; dos cabos de ligação computador/projetor; reparação dos cabos dos projetores; colocação de fichas elétricas;
- b) compra e colocação, em todas as salas de aula, de cabos que permitam a ligação do computador do professor ao dispositivo de projeção multimédia;
- c) compra de colunas (deverão ser instaladas nos diferentes pavilhões, aí podendo ser requisitadas para uso sempre que tal for necessário);
- d) melhoramento da rede wireless, (o sinal é muito fraco ou inexistente);
- e) contratação de um serviço de apoio técnico (para apoio exclusivo às diversas solicitações, de forma a continuar-se a promover o apoio no desenvolvimento das competências digitais dos docentes);
- f) existência de uma estrutura responsável pelo apoio técnico (de forma a que este seja mais efetivo e contínuo, resolvendo de forma mais célere os problemas que vão surgindo ao longo do ano letivo, evitando que alguns se prolonguem no tempo, condicionando as práticas letivas/pedagógicas);
- g) existência de um gabinete de apoio aos docentes, com um horário definido (ao qual os docentes possam recorrer com a certeza de serem atendidos e verem atempadamente esclarecidas as suas dúvidas);
- h) mais autonomia dada aos professores na criação das Classrooms das turmas (em função do seu contexto educativo, uma vez que a maioria dos docentes já consegue realizar esta tarefa);

- i) maior apoio para esclarecimentos relativos às valências proporcionadas pela ferramenta Classroom;
- j) mais tempo de RTC/TDG atribuído aos docentes para a criação e correspondente exploração de materiais para utilização em sala de aula;
- k) mais opções de formação: cursos/oficinas/ACD's/webinars, (é possível ir mais além no apoio aos docentes, dinamizando, ao longo do ano, webinars mais frequentes acerca do esclarecimento das funcionalidades de alguns recursos educativos digitais, onde seja possível haver formação/atualização dos docentes).

4. CONCLUSÃO

De acordo com a avaliação feita, o balanço da implementação deste projeto é, globalmente, bastante positivo. O PADDE contribuiu positivamente para o desenvolvimento digital do Agrupamento tendo sido considerados os seguintes aspetos uma mais-valia: generalização do uso do e-mail institucional; elaboração de recursos digitais e/ou partilha de ferramentas digitais nas reuniões de RTC/TDC; formação disponibilizada; distribuição dos kits tecnológicos a professores e alunos; desenvoltura adquirida no uso da classroom que se transformou numa prática generalizada. Porém, temos a noção que existem aspetos a melhorar nomeadamente os constrangimentos referentes ao parque informático e a pouca qualidade do sinal de rede.

Saliente-se que as atividades/ações apresentadas foram, na sua maioria, executadas tendo, mesmo, sido alcançados os indicadores perspetivados. Os motivos pelos quais algumas atividades não foram concretizadas devem-se, essencialmente, às contingências associadas à pandemia e às opções estratégicas do Agrupamento.

No próximo ano, e apesar da generalidade das atividades/ações se manterem, será feito um upgrade a este PADDE de forma a melhorá-lo, a melhor rentabilizá-lo e a redefinir estratégias a aplicar.

Viatodos, 31 de outubro de 2022

A Equipa de Desenvolvimento Digital,

Luís Dias Ramos, Ângela Viegas, Maria de Fátima Amaral